

**Título: A formação do aluno de Pedagogia para atuação na educação especial**

**Autor(es)** Aline Aparecida Rodrigues da Costa; Helen Tatiana dos Santos-Lima

**E-mail para contato:** helentati@gmail.com

**IES:** ESTÁCIO BRASÍLIA

**Palavra(s) Chave(s):** Formação docente; Educação especial; Prática docente

#### **RESUMO**

A formação de professores para a atuação na Educação Especial demanda uma maior atenção e capacitação do profissional, por se tratar de crianças com condições singulares de desenvolvimento que necessitam de um trabalho pedagógico diferenciado. Isto porque se entende que uma prática que segue esta diferenciação contribui que os processos de aprendizagem e desenvolvimento estejam favorecidos. Sabendo disso, este trabalho teve por objetivo investigar se o curso de formação em Pedagogia oferece as bases teóricas e práticas para apoiar a prática pedagógica dos futuros docentes com alunos de classe especial. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa de campo, do tipo exploratória, seguindo uma abordagem qualitativa. Os dados foram construídos por meio da técnica de grupo focal que foi realizado em dois encontros distintos, com duração média de 1 hora e 30 minutos, cada. Participaram do grupo oito acadêmicas do último semestre do curso de Pedagogia de um Centro Universitário privado de cidade de Taguatinga - Distrito Federal. Também foi realizada uma pesquisa documental para a análise do PPC do curso e dos planos de ensino das disciplinas que abordam a temática. Dos dados constituídos, percebeu-se que as alunas consideram sua formação insuficiente para subsidiar sua atuação com este público. As participantes justificam sua análise não pela base teórica oferecida pelo curso de Pedagogia, mas pela oportunidades reduzidas de vivências pedagógicas junto a este público. Analisando a proposta curricular do curso, constata-se a oferta de três disciplinas obrigatórias específicas que discutem a temática, além de outras possibilidades de formação, como a exigência de 100 horas-aula de atividades complementares para composição da carga horária total do curso, as quais poderiam estar relacionadas às vivências na área. O estágio supervisionado previsto na matriz curricular também poderia se constituir como uma possibilidade de encontro das formandas com este público da Educação Especial. No entanto, o estágio tem sido desenvolvido no contexto regular de ensino, de modo que o contato com os alunos com deficiência se daria apenas no contexto de classe inclusiva, e não de classe especial como aqui se discute. Como possibilidade de intervenção e/ou solução das fragilidades denunciadas pelas acadêmicas, as mesmas sugerem a oferta de mais atividades de extensão na área e a normativa para a atuação na disciplina de estágio supervisionado junto a alunos de Classe Especial. Estas sugestões são entendidas por elas como oportunidades que poderiam contribuir para a reflexão sobre sua prática pedagógica pela necessidade de ações diferenciadas para com estas crianças. Destes dados, portanto, verifica-se que já há a intenção da IES de promover uma formação docente voltada à perspectiva da inclusão. No entanto, seu planejamento ainda necessita considerar algumas especificidades relacionadas ao atendimento ao aluno com deficiência, especialmente quanto ao contexto especial.